

PODCAST

# POLÍTICA E ESPIRITISMO

Por: **Ery Lopes**

*“Muito será cobrado daquele que muito recebeu”*

Jesus (Lucas, 12:48)

O espírita sabe, mais do que qualquer outro – ou, deve saber – que tem maiores responsabilidades acerca de tudo que lhe envolve, sendo a política um dos quesitos fundamentais para a sociedade, ao que podemos dizer que: “ser um bom espírita é também ser um bom político”, e este **ser político** abrange o que concorre para o exercício e também o cidadão votante.

A vida social é uma lei natural, conforme lemos em **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**, e a Política é o instrumento de organização administrativa do Estado, do qual todos devem participar ativamente, exercendo a cidadania. Ser contrário a essa instrumentação é fugir das nossas responsabilidades.

É certo que o jogo político atual é de evidente depravação, no qual imperam a corrupção e o egoísmo, mas devemos ter em mente que o nível dos nobres contemplados pelas urnas acompanha a média evolutiva desta geração. Ou seja: os eleitos representam mais ou menos fielmente seus eleitores. E por que os mal-intencionados tanto prosperam na Política? Pela fraqueza dos bem intencionados – diriam os mentores espirituais.

Se pessoas íntegras não se envolverem nas atividades políticas, o espaço sempre ficará livre para os egoístas e corruptos. É um trabalho inicialmente qual o de uma borboleta apagando o incêndio na floresta, mas honrosa e positiva. A espiritualidade não despreza os verdadeiros esforços de caridade e aquele que levantar a bandeira do bem comum jamais estará desamparado.

Dirão que o homem honesto não tem vez nas assembleias politiquieras, mas a luta desta bandeira não é a do sucesso para agora e já, nem da consagração no pleito: o sucesso está em dar partida a uma contrarresposta ao padrão criminoso. Moisés foi avisado que não alcançaria em vida a Terra Prometida; Galileu Galilei estava convencido que não convenceria o Tribunal da Inquisição; Schindler sabia que não conseguiria salvar todos os judeus do holocausto...

Ah, o espírito do político sincero é o de trabalhar para a sociedade sem mesmo esperar o reconhecimento de seu próprio povo; um ímpeto maior o motiva a empregar suas forças para a promoção da ética, sacrificando as apelações imediatistas. Convicto na marcha do progresso, não se vende por benefícios mesquinhos nem por aplausos e glórias curriculares.

Sim, à primeira vista, é revoltante ver tantos corruptos prosperarem, mas não percamos de vista a lei irrevogável de ação e reação: acreditemos na justiça maior e estejamos certos de que os sanguessugas, que ora riem e se fartam às custas do povo, prestarão contas e terão de devolver cada centavo indevido, ressaltando que: muito será cobrado daquele que muito recebeu. Que nossa revolta seja o de quem busca a probidade e não a vingança, rebuscando a fala do Cristo: “Bem-aventurados os que têm cede de justiça, pois serão saciados”.

Cuidemos igualmente de não cairmos na cegueira da paixão partidária; da defesa desse e daquele nome ou legenda, porque o fanatismo nos aproxima da cumplicidade, e, conseqüentemente, de débitos.

Invoquemos a mensagem de “BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO” para reforçamos nosso compromisso espírita de contribuir com a grandiosa missão confiada ao nosso país, conscientes de que o êxito dela depende de nossa diligência. Somente a espiritualização pode levar a efeito a depuração política e abrir espaço para o progresso da nação.

Sejamos bons espíritas! Sejamos bons políticos!